

Anticomunismo e patronato rural: uma breve discussão sobre a negação do outro. Rio Grande do Sul (1961-1964).
DARLAN DE FARIAS RODRIGUES¹;
ALESSANDRA GASPAROTTO²

¹*Universidade Federal de Pelotas– rodriguesdarlandefarias@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sanagasperotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta expor elementos teóricos e reflexões de pesquisa sobre estudos dedicados ao período compreendido entre os anos de 1961-1964 no estado do Rio Grande do Sul. Partindo da perspectiva crítica às ideologias buscamos compreender a relação entre o patronato rural gaúcho e o fenômeno que chamamos de *anticomunismo*. Essa apresentação é vinculada ao projeto de mestrado desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL, na linha de pesquisa “*Estado: entre poder, tensões e autoritarismo*”.

Compreendemos, portanto, os anos iniciais da década de 1960 brasileira enquanto um momento em que é acentuada a luta de classes internamente, dado o contexto de crise política e instabilidade institucional com acentuada refração ideológica. No estado gaúcho, dezenas de ocupações de terras ocorreram entre os anos de 1961-1964, com respaldo e incentivo do Estado, em um primeiro momento, os movimentos dos camponeses organizados, em especial o MASTER (Movimento dos Agricultores Sem Terra), encontraram resistência do patronato organizado e do próprio Estado do Rio Grande do Sul à partir de 1963.

Nos interessa esse processo de transição ao qual passa a sociedade brasileira como um todo, sintetizada nas discussões acerca das *Reformas de Base*. Estas se constituíram em uma série de propostas de reformas para a sociedade brasileira, entre elas a *Reforma Agrária*, fundamental à pesquisa e a problemática cerne do trabalho: o anticomunismo alicerçado pela perspectiva patronal rural do Rio Grande do Sul em meados dos 1960 (1961-1964). Ressaltando que a crise não é apenas política, além de econômica, a crise se extende à moral e estimula o conflito no campo ideológico. A cisão social, o conflito entre as *visões de mundo*, acentua-se progressivamente, em especial quando observamos os quadros políticos estaduais e as práticas e ações estimuladas por estes. No recorte estabelecido damos enfoque ao período de governo em exercício por Leonel Brizola (1959-1963) e Ildo Meneghetti (1963-1966).

Tanto a historiografia a respeito do *anticomunismo*, quanto àquela sobre as classes patronais, se debruçam sobre a questão destes “grupos hegemônicos” e seu papel no golpe civil-militar de 1964, assim como, sua atuação e construção/constituição de classe no Brasil anterior a este marco. Destaco os trabalhos de GASPAROTTO (2016), MORAES (2012), LAMEIRA (2012) para compreender as agências e os agentes responsáveis pelo apoio ao movimento golpista no Rio Grande do Sul e a consolidação ideológica de um programa que pensamos estar alinhado a uma epistemologia de ordem hemisférica. Ressalto ainda, os trabalhos de MOTTA (2000) e RODEGHERO (1998, 2017) para trabalhar o conceito de *anticomunismo* enquanto um fenômeno que é (re)significado em diferentes contextos e realidades históricas no percurso do século XX, no Brasil em geral, no Rio Grande do Sul em particular.

2. METODOLOGIA

O trabalho apresentado é fruto da pesquisa desenvolvida junto ao PPG em História da UFPEL. Constituído de corpo documental amplo e variado, damos primazia para a análise de dois destes corpos de documentos: o jornal “*O Correio do Povo*” (do ano de 1961 até abril de 1964) e as *Atas da Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul* (também entre 1961-1964). As fontes destacadas são privilegiadas para a análise em perspectiva histórica do contexto, permitindo construir uma rede de eventos e conflitos que permearam o tecido social da realidade gaúcha nestes primeiros anos da década de 1960.

Os primeiros contatos com as fontes se deram ainda no período de graduação em História, também na UFPEL. Como bolsista de iniciação à pesquisa integrei durante um ano (2015-2016) o projeto “*Uma análise das práticas de atuação política e mobilização de classe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL) - 1958 – 1964*” sob orientação da professora Alessandra Gasparotto. Parte das discussões, dos resultados e reflexões alcançados dentro dos quadros da pesquisa histórica se encontram em meu TCC¹.

Os dois corpos documentais destacados, o jornal “*Correio do Povo*” e as *Atas da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul*, já foram organizados e catalogados previamente. Cerca de 50% dos documentos já foram estudados, também em pesquisa prévia, correspondendo ao corpo das *atas da AL*. Incorpora-se ao corpo documental obras como “*A terra e o homem*²” de Saint Pastous, presidente da FARSUL (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul) entre os anos 1961-1963 e intelectual orgânico do ruralismo gaúcho. A produção intelectual das lideranças, relacionada à questão agrária, agrega as discussões e problemáticas centrais da pesquisa, como a exemplo, a compreensão das visões de mundo desta fração de classe dominante, o patronato rural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a pesquisa está em andamento. É importante ressaltar que como se trata do primeiro ano do mestrado os estudos se concentraram em torno dos debates e discussões historiográficas durante o curso das cadeiras do PPG. Destaques para autores THOMPSON (1981, 1987, 1998, 2001) e LEVI (1998, 2016) que revigoram os debates historiográficos dando ênfase ao processo constituído pela experiência – a formação da classe em Thompson – e a variação da perspectiva analítica através dos usos das escalas – a micro-história e a obra de Levi. Isso posto, o presente trabalho tem como objetivo trazer estes elementos teóricos somados a reflexões de pesquisa, problematizando o conceito de *anticomunismo*, inserindo-se às visões de mundo do patronato rural em um momento do processo de alinhamento e consolidação ideológica sob a lógica ocidentalizante.

¹ RODRIGUES, Darlan de Farias. “*Caça ao diabo e dominação burguesa*”: Abordagens sobre o anticomunismo do patronato gaúcho durante o pré-golpe de 1964. Trabalho de Conclusão de Curso. Pelotas: UFPEL, 2017. Em si, o trabalho é introdutório e parte do processo de maturação deste autor.

² SAINT PASTOUS, Antonio. *A terra e o homem*. Porto Alegre: Editora Globo, 1963.

4. CONCLUSÕES

Essa apresentação se insere no calendário de desenvolvimento da dissertação. É ainda de caráter inicial/intermediário dado o cronograma do projeto que finda-se no começo do ano de 2020. Com isso, busco expor o que alcançamos até então dentro dos quadros da pesquisa histórica na problemática e no recorte temático proposto e usar da apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa tais como o ENPOS enquanto uma oportunidade e um impulso para a evolução da própria pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, M. **Apologia da história, ou, o Ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHARLE, C. **Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítico da historiografia contemporânea**. In: HEINZ, Flávio. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 19-40.

GASPAROTTO, A. “**Companheiros ruralistas!**”: Mobilização patronal e atuação da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KOSELLECK, R. **História y hermenéutica**. In: KOSELLECK; GADAMER. **história y hermenéutica : histórica y lenguaje : una respuesta. La diversidad de las lenguas y la comprensión del mundo**. Barcelona: Paidos, 1997.

LAMEIRA, R. **O golpe civil-militar no Rio Grande do Sul: A ação política liberal-conservadora**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LEVI, G. **30 anos depois: repensando a Micro-história**. In: MOREIRA, Pulo; VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre (Org.). **Ensaio de Micro-história: trajetória e migração**. São Leopoldo: Oikos, 2016, p. 18-31.

_____. **Comportamentos, recursos, processos: antes da "revolução" do consumo**. In: REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanalise**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 203-224.

MORAES, T. “**Entreguemos a empresa ao povo antes que o comunista a entregue ao Estado**”: os discursos da fração “vanguardista” da classe empresarial gaúcha na revista “Democracia e Empresa” do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais do Rio Grande do Sul (1962 – 1971). Dissertação de Mestrado em História. Porto Alegre: PUCRS, 2012. Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MOTTA, R. ***Em guarda contra o perigo vermelho: O anticomunismo no Brasil (1917 - 1964)***. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

RODEGHERO, C. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945 – 1964)**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

_____. **Memórias e combates: uma história oral do anticomunismo católico no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Letra e Voz, 2017.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa: I - a árvore da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

_____. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **Folclore, antropologia e história social**. In: NEGRO, Antônio Luigi; SILVA, Sérgio. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Campinas: Ed. Unicamp, 2001, p. 227-268.